

Festival Música Viva 2008

20 de Setembro de 2008 – 17:00

Lisboa – Centro Cultural de Belém – Sala Luís de Freitas Branco

SOND'AR-TE *ELECTRIC ENSEMBLE* *metamorfozes da música instrumental*

O Sond'Ar-te *Electric Ensemble* é dos poucos grupos a nível mundial especializado na música mista, ou seja, música que combina os instrumentos acústicos com os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos.

O Sond'Ar-te *Electric Ensemble* comemora com este concerto o seu primeiro aniversário e é já um grupo emblemático no panorama da criação musical portuguesa, não só pela reconhecida qualidade das suas interpretações mas também pelo trabalho empenhado de fomento da criação musical, com um plano regular de encomendas a compositores portugueses.

O programa deste concerto apresenta-nos um grupo de peças que dão conta da diversidade das relações entre instrumentos acústicos e meios electrónicos. Saliente-se a presença de uma obra de Enrique X. Macías no cinquentenário do seu nascimento, a estreia absoluta da peça do novíssimo Duarte Dinis Silva e ainda a ante-estreia de *Mimesis II* do polaco Ryszard Osada em colaboração com o Festival Outono de Varsóvia. O Sond'Ar-te *Electric Ensemble* é ensemble residente da Câmara Municipal de Cascais.

www.sondarte.com

direcção: **Pedro Amaral**

flauta: **Monika Duarte Štreitová**

clarinete: **Nuno Pinto**

trompa: **Laurent Rossi**

violino: **Suzanna Lidegran**

viola: **Jorge Alves**

violoncelo: **Marco Pereira**

piano: **Ana Telles**

assistente informático-musical: **Jean-Marc Sullon**

técnica: **Miso Studio**

Programa

João Pedro Oliveira – *Timshel* ◇

Duarte Dinis Silva - *Paralelus II* **

(menção honrosa Concurso de Composição "Sond'Ar-te – Música de Câmara com electrónica")

Ryszard Osada - *Mimesis II* **

(encomenda do Festival Outono de Varsóvia)

Patrícia Sucena de Almeida (vídeo de Daniel Antero) - *Aranea, insidiis noctis serенаe...* ◇

Enrique X. Macías - *Itinerário de Luz*

Co-produção: *Miso Music Portugal / CCB*

Apoios: *Ébano&Marfim, Festival Outono de Varsóvia, Câmara Municipal de Cascais*

- * estreia em Portugal
- ** estreia absoluta
- ◇ encomenda da Miso Music Portugal

INTÉRPRETES

SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE

Novo ensemble fundado pela Miso Music Portugal com direcção artística de Miguel Azguime e maestro titular Pedro Amaral.

É característica original do **Sond'Ar-te Electric Ensemble** a primazia na interpretação de repertório instrumental com integração de meios electrónicos, sendo por isso um projecto inovador, tanto a nível nacional como internacional.

As razões e a necessidade desta singularidade justificam-se pelas recentes tendências da história musical contemporânea. Do mesmo modo que o desenvolvimento da grande orquestra sinfónica como paradigma esteve intimamente ligado ao repertório europeu do século XIX, o repertório da segunda metade do século XX suscitou o aparecimento de um paradigma contemporâneo mais restrito e não menos caracterizante: o ensemble. Assim, as décadas de oitenta e noventa, que assistiram à generalização da informática musical com a consequente democratização dos meios electroacústicos, alargaram de modo decisivo as noções de escrita musical, suscitando uma quantidade crescente de repertório misto que por sua vez impõe uma modificação sensível no paradigma instrumental e organizacional. Em termos internacionais os ensembles têm procurado adaptar-se a este novo contexto decorrente da mais recente evolução histórica, estabelecendo parcerias para cada projecto com estúdios, laboratórios musicais ou centros tecnológicos. O ensemble como instituição, torna-se polivalente, tentando abranger os repertórios instrumentais que estiveram na sua origem e os repertórios mistos que entretanto ocupam um lugar fundamental e cada vez mais determinante na criação musical contemporânea.

É neste contexto que surge o **Sond'Ar-te Electric Ensemble**, que se constitui assim desde a sua origem especificamente vocacionado para a interpretação deste novo repertório.

O **Sond'Ar-te Electric Ensemble** tem uma constituição fixa de 8 músicos: flauta, clarinete, piano, violino, violoncelo, dois músicos informático-musicais para a electrónica e maestro; aos quais são acrescentados músicos suplementares em função de programas específicos.



"O Sond'Ar-te conquistou pela convicção das interpretações e pelo empenho e elevado nível técnico dos músicos. Pedro Amaral conquistou pela sua direcção discreta, inequívoca e eficaz.

...Deseja-se que o Sond'Ar-te se assuma como mais uma referência europeia no campo da arte musical contemporânea".

in *Jornal Público* (20-09-2007)

PEDRO AMARAL

Nascido em Lisboa em 1972, Pedro Amaral é maestro e compositor. Depois de estudar em Portugal deslocou-se para Paris em 1994 para estudar composição com Emmanuel Nunes no Conservatório Superior de Paris. Estudou na École des Hautes Études en Sciences Sociales, obtendo o grau de mestre com uma tese sobre *Gruppen* de Stockhausen (1998) e em 2003 o de Doutor com uma tese em torno de *Momento* e o problema da forma musical na música serial.

Estudou direcção de orquestra com Emílio Pomarico e Peter Eötvös.

Transmutations foi composta no IRCAM em 1998-1999. Depois de ter sido tocada na temporada daquele Instituto, foi escolhida para representar Portugal na Tribuna Internacional de Compositores (UNESCO), no contexto da qual foi difundida pela rádio em todo o mundo. A mesma obra representou a secção portuguesa do ISCM no World Music Days 2001 no Japão. No mesmo ano a Porto Capital da Cultura encomendou a Pedro Amaral *Organa* que foi igualmente desenvolvida nos estúdios do IRCAM.

Em 2003-2004 manteve-se no IRCAM como "Compositeur en recherche". Convidado por Peter Eötvös, foi compositor residente no Herrenhaus em Edenkoben, na Alemanha. Foi galardoado pela Académie de France à Rome pelas suas obras *Anamorphoses* e *Organa*, sendo o seu projecto na Villa Medici a composição de uma obra cénico-musical a partir de textos de Fernando Pessoa.

A sua música tem sido tocada sob a sua direcção e por maestros como Mark Foster, Muhai Tang, Renato Rivolta, Franck Ollu, Michael Zilm e outros; é regularmente apresentado em Festivais de Música Contemporânea na Europa e no Japão.

Como compositor e/ou maestro trabalha com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a OrchestrUtopica, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de São Paulo, o Ensemble InterContemporain, a London Sinfonietta, as Percussions de Strasbourg, o Ensemble Recherche (Freiburg), musikFabrik (Colónia), o Remix Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, entre outros. É actualmente maestro titular do Sond'Ar-Te Electric Ensemble.

Pedro Amaral desenvolve uma actividade permanente no campo da musicologia.

Desde o ano lectivo de 2007/2008 é Professor Convidado da Universidade de Évora.



COMPOSITORES e OBRAS

JOÃO PEDRO OLIVEIRA

João Pedro Oliveira iniciou os seus estudos de música como aluno do Centro de Estudos Gregorianos, tendo continuado o seu trabalho no Instituto Gregoriano de Lisboa. A partir de 1978 começou a dedicar-se à composição e de 1985 a 1990 esteve nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão Cultural Luso-Americana, tendo estudado no Brooklyn College e na Universidade de New York em Stony Brook, onde concluiu dois Mestrados e um Doutoramento em Música.

Principais Prémios:

1º Prémio no Concurso Joly Braga Santos em 1992 e 1994

1º Prémio do Concurso Internacional Alea III em 1996

1º Prémio no Concurso Lopes-Graça em 1998

1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2002

1º Prémio no Concurso Earplay (S. Francisco) em 2003

2º Prémio no Concurso Internacional de Música Electroacústica de S. Paulo em 2005

Menção Honrosa no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2005

Obra seleccionada na Tribuna Internacional de Música Electroacústica (Itália) em 2005

1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2005

1º Prémio no Concurso Metamorphoses (Bruxelas) em 2006

1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2007

1º Prémio do Roma Soundtrack Competition (Itália) em 2007

1º Prémio do Concurso Yamaha-Visiones Sonoras (México) em 2007

1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2007

Prémio Magisterium no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2008

A maioria das suas obras foram encomendadas por instituições nacionais e estrangeiras e encontram-se editadas em CD.

Professor Catedrático na Universidade de Aveiro, onde ensina Composição e Música Electrónica.

www.mic.pt



Timshel

"Esta obra foi composta ao mesmo tempo que lia o romance de Steinbeck *A Leste do Paraíso*. *Timshel* (palavra hebraica que significa "tu podes..." ou "tu tens capacidade para...") ocupa uma lugar fundamental neste romance e relaciona-se com a capacidade dada aos humanos para escolher. Na escrita de uma obra somos confrontados com imensas escolhas. É com base e como resultado dessas mesmas escolhas, das opções que fizemos, que vamos obter o produto final. O mesmo se passa na vida. Escolhas feitas num determinado momento afectam o percurso futuro da nossa existência. *Timshel* é uma obra onde manifesto alegria e agradecimento pelas escolhas que fiz correctamente e tristeza por aquelas em que errei."

João Pedro Oliveira

DUARTE DINIS SILVA

Natural de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira / Açores. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos de idade no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo com o Professor José João Silva em Viola d'arco e mais tarde em Percussão, passando por várias formações dentro do Jazz e do Rock como percussionista e baterista.

Foi professor de Educação Musical do 2º Ciclo e formador da disciplina de Expressão Musical em Cursos de Animação e Reinserção Social, participou em cursos de Direcção e em vários Seminários de Composição com Emmanuel Nunes, Clarence Barlow, Klass de Vries, Magnus Lindberg, entre outros. Actualmente frequenta o 3º ano da Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto na classe do Professor Carlos Guedes, depois de ter estudado com João Madureira e Fernando Lapa.

O seu trabalho abrange os vários domínios da música actual, passando pelo Rock, Jazz, Música Electrónica e Experimental. A simbiose entre estas vertentes estéticas caracteriza e define a linguagem das suas composições.

Alguns dos seus trabalhos já foram apresentados publicamente, dos quais se destacam *Kân'trast* para Flauta e Electrónica, estreada no Auditório Municipal de Lousada por Tiago Schwäbl em Março de 2007, posteriormente apresentada no Ciclo Peças Frescas no Teatro São Luiz em Lisboa e no Festival Música Viva 2007 na Casa da Música do Porto. *Réplica* para Marimba Solo, estreada por Nuno Simões no Teatro Helena Sá e Costa em Janeiro de 2007. *Paralelus I* para 12 Instrumentistas e Electrónica, apresentado pelo Remix Ensemble sob direcção de Rolf Gupta em sessão de leitura na Casa da Música do Porto e *Cantares do meu Folclore* para Solistas, Coro, Orquestra de Cordas e Piano, sob encomenda da Direcção Regional da Cultura dos Açores, apresentado em Dezembro de 2006 no Teatro Angrense.



Paralelus II

Nos grandes centros urbanos onde a agitação e o movimento humano se acentuam diariamente é comum a existência de proximidades e de afastamentos, por vezes até de algumas coincidências, onde as situações mais inesperadas acontecem.

O cruzamento de vidas, que na maior parte das vezes nem se conhecem, transforma um mundo de afectos e de semelhanças em algo empírico e cheio de espontaneidade, oferecendo involuntariamente as rédeas ao destino.

Este trabalho desenvolve um constante cruzamento de entidades independentes, fazendo do percurso de cada uma delas uma peça fundamental na construção de um todo. Remonta à temática e à linguagem de *Paralelus I*, apresentando contudo material completamente novo em relação à anterior, no que respeita aos tratamentos harmónicos, rítmicos e formais.

Apresenta um espaço tripartido, surgindo num mundo real onde há uma permanente intensificação de acontecimentos, sendo posteriormente transportado para o irracional, onde tudo acontece camuflado, embora de uma forma muito natural. A tentativa de regresso à realidade marca a terceira e última secção deste trabalho, embora não passe de uma mera tentativa, pois esta não chega a acontecer.

Paralelus II foi escrito entre Outubro de 2007 e Janeiro de 2008.

RYSZARD OSADA

Ryszard Osada nasceu em 1972. Depois dos estudos na Escola de Música em Legnica, estudou na Academia de Música de Wrocław, onde trabalhou com L. Wisłocki, tendo-se formado em 1995 com distinção. Em 2000 iniciou a Pós-Graduação em Composição na Academia de Música de Varsóvia, sob direcção de M. Borkowski.

Foi distinguido com o 2º prémio no Concurso Internacional de Composição Russolo em Itália em 2003, o 3º prémio no Concurso Nacional de Composição “Łódź’ 98” e menções honrosas no 24º Prémio Irino no Japão e no Concurso K. Szymanowski ZAiKS em Varsóvia em 2003.

É membro da Associação Polaca de compositores e da Sociedade Polaca da Indústria Fonográfica. Foi bolseiro do Ministério da Cultura em 2006.

Interessa-se sobretudo por música de câmara e electroacústica. Na maior parte das suas obras mistura elementos de virtuosismo com um nova qualidade sonora vocal ou instrumental, com diferentes meios técnicos, estilísticos e de performance.

Os seus trabalhos têm sido apresentados em festivais e concertos tais como o Festival Internacional “Outono de Varsóvia”, o Festival Musica Polonica Nova, o Festival Internacional Laboratório de Música Contemporânea, o Musica Electronica Nova, durante a Conferência Internacional de Engenharia de Som (2005), no Concurso Internacional de Música de Câmara Contemporânea, no Festival Musica Moderna e no Festival de Música Polaca.

Algumas das suas obras já gravadas e publicadas são *E-motion*, *Prelude for an organ*, Em 2007 gravou um CD monográfico com a sua música electroacústica. Os seus textos científicos foram publicados pela Academia de Música de Varsóvia.



Mimesis II

O título refere-se ao entendimento aristotélico da Arte como imitação da realidade. O processo mimético não equivale a uma cópia. Pode significar reprodução e transformação da realidade. Como diz Aristóteles na sua *Poética* “o impossível verosímil é preferível ao possível não acreditável.” Neste caso, a *mimesis* refere-se à música da “subcultura” juvenil com o seu *background* técnico – do ruído extremo e invasivo, estrutura rítmica fundamental, aos sons agudos e ásperos ou ao uso de distorções de sons. *Mimesis II* foi composta como encomenda do Festival Internacional de Música Contemporânea “Outono de Varsóvia”.

A obra é dedicada ao Soud’Ar-te *Electric Ensemble*.

PATRÍCIA SUCENA DE ALMEIDA

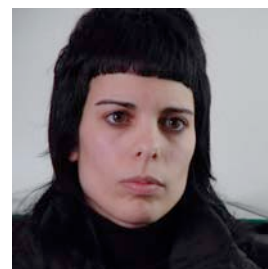
Concluiu a licenciatura em Ensino de Música na Universidade de Aveiro em 1997, tendo estudado música electrónica e composição com João Pedro Oliveira e piano com Miguel Henriques. Em 1998 concluiu o mestrado em Composição na Universidade de Edimburgo e cumpriu o programa de doutoramento na City University de Londres e na Universidade de Southampton, com a supervisão de Michael Finnissy, que concluiu em 2004.

De entre as suas obras, destacam-se: *Memorial do Vácuo* (executada no Festival Música Viva 2000); *Solitude* (executada na International Gaudeamus Music Week 2001); *Argumentum* (executada no Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura); *Silens Clamor* (encomendada pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Lyon, para a Académie de Chambre Contemporaine Jeunesse Moderne 2004, executada em Chambéry, no Festival “Musica 2007” e no CCB); *Fatum Hominis* (seleccionada para os ISCM World Music Days 2005, Zagreb, executada pelo pianista Filip Fak e também pelo pianista Ian Pace, em Oslo, integrada nos concertos da Ny Musikk 2005 - Norwegian Section of the ISCM); *Dulce Delirium* (executada no workshop do “Centre Acanthes 2005 em Metz”, no Festival “Atlantic Waves 2006” em Londres, nos concertos Momentum 2007 em Aveiro e no CCB); *Fati Necessitas* (encomendada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e executada em Matosinhos, 2005 e na Semana Cultural da Universidade de Coimbra, 2006); *Res Adversae* (encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian); *Nocturna Itinera* (44th International Summer Courses for New Music, Darmstadt - 2008).

Participou nas “IRCAM’s Académies d’été, no “40th Internationalen Ferienkursen für Neue Musik – 2000” em Darmstadt, nos “Cours du Centre Acanthes” 2002 e 2003 na Chartreuse de Villeneuve-les-Avignon e em 2004 e 2005 em Metz, nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Workshops da Gulbenkian para jovens compositores portugueses e outros seminários e workshops.

De momento, encontra-se a realizar Pós-Doutoramento na Universidade de Aveiro no âmbito da Formação Avançada de Recursos Humanos – Ciência 2007 e como bolseira da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

www.mic.pt



Aranea, insidiis noctis serena...

Construções fantásticas labirínticas, escuras, cavernosas e fantasmagóricas, atravessadas por caminhos vertiginosos. A constante presença da sensação de um abismo e da sua fascinação hipnótica - chegar a um fim abrupto, sem suporte algum onde se possa

agarrar, nem poder dar mais um passo porque se está num extremo podendo cair num buraco fundo. Escadas sem fim, sem saída para uma fuga. A necessidade de libertação e luta constante por quem caminha entre essa teia labiríntica formada por sinistros caminhos, maquinarias, cabos, alavancas, arcos que parecem armadilhas. Como se fosse prisioneiro do espaço. Uma teia desordenada/ordenada, confunde, protege e armadilha. O horror solitário do espaço, a sua expansão e contracção, a constante tentativa de libertação, condena-o a um "no way out". No livro *Confessions of an English Opium Eater* (1821) Thomas De Quincey refere estas fantásticas construções intituladas "Carceri D'Invenzioni" (datam de 1749/50 e retrabalhadas em 1761) de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778) e que serviram de fonte de inspiração para a peça *Aranea, insidiis noctis serena*.

"Many years ago, when I was looking over Piranesi's *Antiquities of Rome*, Coleridge (...) described to me a set of plates from that artist... Some of these represented vast Gothic halls; on the floor of which stood mighty engines and machinery, wheels, cables, catapults, etc, expressive of enormous power put forth, and resistance overcome. Creeping along the sides of the walls, you perceived a staircase; and upon this, groping his way upwards, was Piranesi himself. Follow the stairs a little further, and you perceive them reaching an abrupt termination, without any balustrade, and allowing no step onwards to him who should reach the extremity, except into the depths below. Whatever is to become of poor Piranesi, at least you suppose that his labours must now in some way terminate here. But raise your eyes, and behold a second flight of stairs still higher; on which again Piranesi is perceived, by this time standing on the very brink of the abyss. Once again elevate your eye, and a still more aerial flight of stairs is described; and there, again, is the delirious Piranesi, busy on his aspiring labours; and so on, until the unfinished stairs and the hopeless Piranesi both are lost in the upper gloom of the hall." (*Confessions of an English Opium-Eater*, Thomas De Quincey)

Patrícia Sucena de Almeida

ENRIQUE X. MACÍAS

Nasceu em Vigo em 1958 e faleceu em 1995 nesta mesma cidade. Participou nos cursos de Verão de Darmstadt de 1980 a 1984 com uma bolsa do Instituto para a Nova Música desta cidade alemã. Foi compositor residente nos estúdios de música electrónica da Rádio Finlandesa e da Academia de Música de Cracóvia, assim como compositor convidado do Instituto de Sonologia de Utrecht, Groupe de Recherches Musicales em Paris e STEIM em Amesterdão. Também trabalhou no Espace Musical de Paris e no Miso Studio em Lisboa. Em 1992 participou no curso de Verão para compositores no IRCAM em Paris.

Entre os prémios obtidos contam-se: Tribuna Internacional Gaudeamus, "Cristobal Halffter" de composição, primeiro prémio e menção do concurso de composição da "Jovem Orquestra Nacional de Espanha", menção honrosa no concurso internacional de composição "Fernando Pessoa", "Tribuna de Jovens Compositores da Fundação Juan March", "Panorama de Jovens Compositores da Orquestra Nacional de Espanha", segundo prémio do concurso de composição da "Sociedade Geral de Autores de Espanha". Representou a Espanha na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO.

Recebeu encomendas de: RNE, Fundação Calouste Gulbenkian, Rádio Finlandesa, Ministério da Cultura Espanhol, Círculo de Belas Artes de Madrid, Groupe de Recherches Musicales, Festival Antidogma de Turim, Festival Música Viva, entre outros.

A sua obra foi gravada para as mais importantes rádios europeias assim como programada em importantes festivais e tribunas internacionais: Bienal de Veneza, Festival Antidogma de Turim, Semana Internacional Gaudeamus, Encontros de Música Contemporânea de Lisboa, Festival de Música Experimental de Bourges, "Tage für Neue Musik" de Zurique, "Cycle Acousmatique" do INA-GRM, "Salzburger Kulturtag", "Festival de Genève", "Let us Know the names" da União Europeia de Radiodifusão, entre outros.

Entre as suas obras destacam-se: *Morgengesang III*, *Extracto*, *Les Adieux*, *Nobilissima Visione II / Postludios*, *Iubilæum*, *Exequias*, *Itinerário de Luz*, *Clamores y Alegrias*.



Itinerário de Luz

Concebida em cinco secções que se interpretam sem interrupção, utiliza um conjunto de seis instrumentos e um dispositivo de tratamento informático em tempo real. Este consiste numa parte de sampler que actua na obra em duas linhas: uma como um conjunto instrumental complementar, como uma partitura de sombras em complementaridade com a parte instrumental; outra como ponto de interpolação (de hibridação) entre os sons instrumentais acústicos do conjunto dos músicos e os sons instrumentais do sampler (fundamentalmente instrumentos de ressonância – piano, guitarra, harpa – ou percussão ressonância).

Por outro lado, o tratamento electroacústico e a espacialização. O tratamento electroacústico actuará sobre cada instrumento, em tempo real, como um desdobramento de identidade do mesmo, tanto pela sua interacção na modificação do seu timbre, interacção temporal no discurso da parte instrumental da peça, assim como um contraponto da escrita a nível harmónico.

A espacialização dos sons acústicos e electrónicos (sampler e tratamento em tempo real) está orientada em dois aspectos. Por um lado a localização e movimento no espaço de cada som, por outro, a interpolação (como condicionamento) do espaço acústico por meio de uma escrita de reverberação. A espacialização não só foi deduzida da parte instrumental da obra, é também uma clarificação da sua própria escrita.

Os sons híbridos (interpolados) acima referidos foram criados com os programas SVP e Turbosynth.

O todo integra-se numa partitura informática que segue a partitura instrumental. Esta actua como controlo da espacialização e tratamento e foi escrita utilizando a linguagem de programação por objectos Max. Não falamos apenas de controlo, mas também de cálculo dos processos em tempo real.

O projecto da parte informática da obra foi desenvolvido por Miguel Azguime no MISO STUDIO.

A obra é uma encomenda do Centro Galego de Arte Contemporânea.

